



## Na Mídia

28/10/2024 | [Valor Econômico](#)

### **Fusões tornam-se mais seletivas e concentradas no setor de seguros**

Seguradoras buscam fortalecer ramos bem posicionados enquanto outras se desfazem de carteiras desinteressantes

Guilherme Meirelles



Após um período agitado no pós-pandemia, marcado por operações expressivas envolvendo grandes corporações, as transações de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) no setor de seguros tornaram-se mais seletivas, segundo especialistas do mercado. O que tem se observado são seguradoras buscando se fortalecer nos ramos em que estão mais bem posicionadas enquanto outras se desfazem de carteiras vistas como desinteressantes, corretoras expandindo suas redes e ingressando em novos ramos e insurtechs de olho em fundos de private equity e venture capital para se tornarem mais robustas.

Levantamento da consultoria Unio Partners aponta que em 2022 houve 26 operações (18 com corretoras e oito entre seguradoras), no total de R\$ 19,017 bilhões. As 14 operações (metade com corretoras e metade com seguradoras) registradas no ano seguinte movimentaram R\$ 8,566 bilhões. Já no acumulado de janeiro até o início de outubro de 2024, houve 11 transações (oito entre corretoras e três envolvendo seguradoras), com volume total de R\$ 1,22 bilhão. “São menos operações, mas algumas com valor relevante e com destaque para as corretoras, com algumas delas se destacando como consolidadoras”, diz Marcelo Serro Azul, sócio da Unio Partners.

O negócio mais recente, no início de outubro, foi a aquisição da corretora Montpelier pela It’sSeg (do grupo Acrisure), terceira maior corretora do país. Em maio, a It’s Seg havia adquirido a corretora SIMgular, de Belo Horizonte. Segundo o estudo da Unio Partners, a maior transação do ano foi a venda do braço de consultoria da rede D’Or para a MDS Brasil, subsidiária da corretora global MDS, por R\$ 800 milhões. “A MDS é a maior consolidadora do mercado entre as corretoras e a operação fortaleceu ainda mais a sua presença no ramo de saúde. Por sua vez, a rede D’Or passa a focar mais em sua rede de hospitais”, diz Serro Azul.

Para Fernando Mattar, sócio da KPMG, as próximas operações envolvendo seguradoras tendem a ser mais pontuais e não há um ramo específico que esteja no radar das companhias. “O ramo de automóveis foi a galinha dos ovos de ouro tempos atrás e a área de saúde teve operações de vulto, principalmente por parte do grupo Hapvida. As próximas transações devem ser vultosas, mas em menor frequência, visando sempre fortalecer ramos em que já são fortes.”

As recentes operações mais expressivas envolvendo grandes corporações globais tiveram como protagonista a seguradora alemã HDI. No início do ano, a companhia anunciou a compra da Liberty Seguros na América Latina em uma operação que incluiu a Fácil Assist (da área de gestão de assistência a autos e residências), da Indiana Seguros, da Liberty Agrega e da marca Aliro (seguradora digital de autos), em uma operação de € 1,3 bilhão (cerca de R\$ 8 bilhões). No final do ano passado, a HDI havia adquirido a carteira da Sampo Consumer (automóvel, empresarial, vida, residencial, habitacional e condomínio).

**“As operações apontam o caminho das próximas transações de M&A, nas quais uma seguradora abre mão de parte de sua carteira, no caso a Sampo, que vai se concentrar em ramos corporativos, para um grupo que reforça a sua posição nos ramos elementares, caso da HDI”, afirma André Alarcon, sócio de fusões & aquisições do Demarest Advogados. Já a atuação da Liberty ficará concentrada em resseguros.**

O apetite por insurtechs tem ficado bem evidente nos últimos anos. “São empresas pequenas, mas dotadas de alta tecnologia e produtos adequados em ramos específicos, o que interessa tanto grupos de venture capital como até mesmo as seguradoras de maior porte”, diz Mattar, da KPMG. Segundo relatório da plataforma Distrito, focada em insurtechs, o maior aporte do ano foi da seguradora digital chilena AVLA, no total de US\$ 25 milhões (R\$ 142 milhões), vindos de investidores estrangeiros. De acordo com comunicado da seguradora, parte dos recursos serão direcionados para o mercado brasileiro, em especial no ramo de seguro garantia para grandes obras.

Há também aportes para insurtechs especializadas em ramos mais específicos, como a paulista BlueCyber, que oferece exclusivamente produtos contra crimes cibernéticos em residências e no mundo corporativo. Além do seguro em si, a empresa oferece um conjunto de soluções para controle e monitoramento de redes e equipamentos.

